**VIDA E SOCIEDADE: O SER, O TER E O AMBIENTE**

MOURA, Cintya Thaís de Freitas¹

CARVALHO, Maria Larissa Dantas²

CARNEIRO, Maria Odete da Silva³

(1,2,3) Alunas Regulamente

Matriculadas no Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar- FACEP- Polo Pau dos Ferros- RN.

cintyathaisdemoura@gmail.com

larissac988@gmail.com

odete\_88@hotmail.com

FRANCISCO CLEBIO DE FIGUEIREDO4

(4) Professor e Orientador da Disciplina Avaliação e Planejamento Educacional do Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar- FACEP- Polo Pau dos Ferros-RN.clebiolima99@hotmail.com.

**RESUMO:** Este trabalho surge da experiência vivenciadano estágio, sendo discutido por graduandas de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP. O objetivo é trocar experiências sobre a vida e sociedade, sobre o ser humanizado, o ter recursos que promovam a escolarização e o ambiente, levando em consideração a diversidade da clientela educacional. Descrevemos como o período de estágio em uma escola de Pau dos Ferros/RN, em uma turma de 5º (quinto) ano; assim observamos como foi importante para as graduandas e de que forma a intervenção pode melhorar o rendimento da turma e da docente regente. De natureza qualitativa e descritiva, o trabalho contou com a preparação em sala de aula, das leituras e discussões em outras disciplinas. Em nosso aporte teórico tivemos Libâneo (1994), Luckesi (2005), Nicola (2013), Zabala (1998), Sacristán (2000). Como resultado, facilidade em reconhecer e compreender o porquê de tudo o que nos rodeia, e para que tudo acontece, deixamos claro que em todos os públicos é possível a discussão do tema, variando apenas a intencionalidade do que trabalhar.

Palavras-chave: Educação ambiental. Interdisciplinaridade. Experiência de Estágio.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Compreendemos que nas instituições de formação acadêmica há necessidade da troca de conhecimentos, chamamos então de estágio, o processo prático entre o graduando e os alunos em idades específicas determinando assim a área de atual do profissional em questão, no caso o estagiário; ele, se apresenta como colaborador junto ao professor regente, e aumenta a partilha de conhecimentos prévios, tanto no primeiro momento em que observa, contribuindo de forma tácita, e principalmente na fase de regência, aprendendo meios de colocar em prática todo o conhecimento adquirido no tempo de curso.

Na primeira etapa, houve a compreensão do fator estágio e fator estagiário, organizando de antemão a distribuição de papeis, desde o que é um estágio, ao estagiário, aumentando a fonte de pesquisa em questionamentos como: *O que deve ser feito? Como deve ser feito? Como ser útil?* *Onde desenvolver em meio a tantos profissionais um resumão de tudo que vem sendo conhecido?* Entender esses questionamentos não tem sido fácil, e talvez nunca sejam respondidos, porém nortearam o desenvolvimento desta conversa.

Buscou-se, na cidade de Pau dos Ferros, interior do Rio Grande do Norte, uma das escolas renomadas e conhecidas por seu alto índice de aceitação na microrregião oestana do estado, teve por base três fatores de observação para ser a escola escolhida, histórica, pública e competente, convergindo discussões frente ao processo histórico educacional, se adequando e cumprindo suas funções em vários momentos desde meados século XX.

O projeto que teve como tema “Vida e sociedade: o ser, o ter e o ambiente” foi pensado e organizado de acordo com as vivências da fase de observação, sendo um assunto importante e sempre mal interpretado diante de sua amplitude, foi voltada à atenção de forma a encaixar os assuntos com os preceitos da prática da sala de aula servindo a regência como forma de revisão para os próximos bimestres.

Nesta conversa encontraremos no tópico *Histórico institucional*, recordando a cidade de Pau dos Ferros, as primeiras práticas educativas, estando a escola em questão como uma das mais antigas da cidade, sua organização escolar e religiosa.

Na *Fase de observação* e *Fase de regência,* foi o momento de organização das ideias, de encontro com o público alvo, momento de conhecer e saber as dificuldades e facilidades da turma, facilitando o processo de aproximação, regência, e conclusão do estágio.

Organizando as fases de desenvolvimentos da estagiária e da turma, deixando em aberto todo o processo de pesquisa e fragmentação dos tópicos e subtópicos, partindo da realidade do graduando todas as vivências, contrastando o profissional, desejando contrastar também o leitor.

**HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

A história do Patronato inicia-se com a vontade do vigário da cidade, na época padre Manoel Caminha Freire, que tinha por sonho a instituição para crianças com menor poder aquisitivo, organizada em internato e externato, tendo por base o nome sugestivo, a quem dava um auxílio moral/abrigar crianças e jovens/proporcionar o ensino através do preceito religioso.

A instituição era dirigida pelas Irmãs de Caridade, e que caminhava através de doações das famílias das moças que moravam na parte que condizia ao internato, tendo elas o ensino regular, mais o auxílio religioso e atividades como pinturas, sendo assim reconhecidas como interdisciplinares, tendo a outra parte dos custos cedidos pelos grandes proprietários da época que abraçaram a causa.

Em 08 (oito) de dezembro de 1953 (mil novecentos e cinquenta e três) foram iniciadas as suas atividades, e em 1976 (mil novecentos e setenta e seis) deixou de ser internato e optou pelo convênio com a Secretaria de Educação do Estado do RN, porém apenas em 1997 (mil novecentos e noventa e nove) ela passou a ser pública, organizando o seu contrato comodato, de manutenção em dez em dez anos, ficando a direção à critério das Irmãs de Caridade, após esse contrato, outras normas foram acordadas, uma dessas normas seria a legitimidade estatal da escola, tenho um novo olhar, a laicidade estadual e votação de seus gestores, ganhando uma nova roupagem em seus métodos.

Ainda que tenha se lutado pela laicidade escolar desde 1759 (mil setecentos e cinquenta e nove) e suas idas e vindas em união ao Estado, especificamente não pode ser vista esta instituição desvincular-se do histórico grandioso, podendo ser vista e compreendida como duas instâncias, do lado esquerdo da capela encontra-se a escola de educação primária de 1º ao 5º ano, em custódia do Estado, e ao lado direito da capela, a moradia de quatro freiras, que faz parte da ordem religiosa.

A visão da escola mudou de acordo com suas necessidades nunca perdendo a essência de contribuir na educação, sendo um marco histórico da cidade. E em seu último senso teve por base os projetos, recursos e programas que beneficiam e facilitam a inserção da criança e a praticidade dos funcionários em lidar com as crianças.

Conta com os programas PDDE, Programa Dinheiro Direto Na Escola, PNAE. Programa Nacional de Alimentação Escolar. PAGUE, Programa de Autogerenciamento da Unidade Escolar. Programa Bolsa Família, o PNAIC, Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Desde 2013 (dois mil e treze) a escola recebe bolsistas de graduação no curso de Pedagogia, o PIBID. Programa Institucional de Bolsas para iniciação à Docência; o PIP, Projeto de Inovação Pedagógica. Recebe palestras e oficinas sobre a realidade social através de órgãos como o CREAS, Centro de referência Especializada em Assistência Social, o CRAS, Centro de Referência de Assistência Social, secretaria do Meio Ambiente, Conselho Tutelar. Tendo disponível também o auxílio do AEE, Atendimento Educacional Especializado, verificando se necessário algum distúrbio, transtorno ou deficiência que a criança possa apresentar, tendo um profissional especializado para o acompanhamento diário.

**FASE DE OBSERVAÇÃO**

De extrema importância, a comunicação se fez completa, desde ao entrar em sala, ao sair, tanto a interação com o professor se torna mais hábil, ficando o aluno a vontade para conversar, contar como está sendo o dia a dia, fazer uma relação espacial e temporal do que vem acontecendo de casa até a escola, reservando um 15 (quinze) minutos para acalmar os ânimos e a quantidade de informações.

Tendo em vista que a sala possui 2 (dois) profissionais, “X” sendo rotativo, e “Y” sendo regente. De acordo com a quantidade de horas semanais fica organizado 25 (vinte e cinco) horas semanais, 5 (cinco) voltadas ao planejamento, e as outras 20 (vinte) horas, distribuídas de terça a sexta; iniciando minha semana de observação com o pedagogo lecionando Educação física, Ensino Religioso e Artes, e a professora regente com as demais disciplinas.

A rotina inicia-se respeitando o tempo de 15 minutos (no máximo) para chegada e concentração, pois sabemos que em determinados níveis de maturação a criança precisa de um tempo respeitado para se concentrar e absorver o que será trabalhado, seguindo as fases citadas por Piaget, por exemplo.

A turma em que foi inserido o estagiário tem de 9 (nove) a 12 (doze) anos, encontrando-se na fase do operatório concreto, necessitando assim de uma abrangência maior em suas relações sociais, e paciência no ensino, principalmente em matemática, pois a criança ainda não consegue esquematizar mentalmente a quantificação dos objetos e símbolos gráficos, demorando um pouco mais a entender ou responder.

Dessa forma, o Pedagogo (a) pós-graduado (a), fomenta o pensamento crítico e autônomo, embasando assim os conhecimentos prévios dos alunos, buscando a interação e participação ativa em sala, ouvindo cada opinião, incrementando assim os conhecimentos relacionados, não fugindo da aula, muito menos da discussão.

Em uma outra parte, fica reservada ao uso de tecnologias na aprendizagem, usando filmes ou vídeos relacionados ao tema abordado; na semana analisada foi tratado o tema do tratamento de água, do espaço rural e urbano, e os impactos nas mudanças do campo para a cidade.

Servindo de embasamento para as próximas semanas, o tema pensado não tinha sido ainda formulado, porém não estava complicado de exercer a função principal do estagiário, a organização de múltiplas tarefas que são influenciadas diretamente pela personalidade do pedagogo/professor, ficando à margem em aulas acadêmicas detalhes como o tom de voz e a presença marcante que pode ter o professor, sendo marcas peculiares e não discutidas de cada pedagogo, de certa forma teria o estagiário a confessar, um dos momentos mais tensos na práxis educativa.

Para Y, em sua contribuição de quase 20 (vinte) anos de carreira, se torna alvo fácil a mudança constante na aula, deixando a critério dos alunos o tom da aula, a produtividade adequada em cada dia, partindo assim o estagiário para tal habilidade.

Não menos importante a relação do professor com os alunos, de fácil entendimento, respeitando o nível de maturação, e a facilidade em inserir em conversas paralelas o ensino devido, a educação regular propriamente dita.

A prática de Educação Física na segunda feira foi vista como estratégica, após o descanso do fim de semana, acordar, alongar e praticar atividades motoras ativa uma semana de aprendizagens, podendo na própria atividade ser trabalhado a interdisciplinaridade, trabalhando atividades psicomotoras, relacionadas ao exercício motor e também incentivando nas atividades cognitivas, estimulando a atenção, concentração e trabalho em equipe, pois em meio a tantas crianças é comum haver disputa por atenção, não fazendo da prática algo habitual, mas superável.

Relevante a estima do professor X, e como conduz a atividade prática, facilitando a cada aluno a prática educativa, sem permitir que haja dispersão das atividades. Entretanto, a forma como conduz as outras disciplinas poderia interliga-las, pois são de importância no ensino moral e ético infantil, não sendo oportunidades de impor suas verdades, uma vez que professor não tem seguidores e sim alunos, devendo ele ser um mediador das relações sociais.

O momento do intervalo leva 10 (dez) minutos antes e depois dele, ficando difícil controlar a euforia em ambas as aulas, ainda que seja discutido por todos os professores sobre os cuidados que devem ter visto isso em reuniões e espaços de descanso, muitas vezes distorcidos quando não há espaços para crianças sem intervalo, que ficam em atividades planejadas ainda que não tenham a brincadeira livre em determinados dias.

A socialização dos assuntos sobre urbano e rural abriu um leque de possibilidades, variando a participação que moram em outras cidades ou até mesmo nos sítios próximos, sendo a escola mista em sua clientela. Discutindo de vídeos às músicas. *Arar e cultivar o solo/ Ver brotar o velho sonho/ Alimentar o mundo, bem viver/ A emoção de florescer.*

Discussões sobre como o preconceito tem nos influenciado e de que forma podemos ser conscientes dessa massificação, facilitando na temática pensada pelo estagiário, o homem omnilateral, o homem completo, não alienado, emancipado (FERREIRA JR, 2008).

Um dos problemas verificados seria a quantidade de crianças em uma mesma sala, ainda que o espaço comporte-as, apenas 2 (dois) docentes, 1 (um) regente e outro rotativo, não são suficientes para a demanda de alunos, normalmente 25 (vinte e cinco), no máximo 32 (trinta e duas) crianças, lembrando que podem haver crianças com deficiência, outras que ainda não foram diagnosticada, porém tem de se trabalhar com todas elas, e muitas vezes o sistema de ensino estadual custa em resposta com programas/projetos que facilite a aprendizagem do aluno e a segurança do professor em elaborar atividades que gerem resultados, não necessitando de ficar à margem do ensino de algumas crianças, tendo que ignorar o fato de que elas não respondem ao ensino regular.

Deixa claro no estudo do comportamento humano *Behaviorismo,* que existem estímulos-respostas, se de imediato uma criança não reage a um estímulo elaborado em uma atividade prática ou apenas cognitiva, de prontidão deve a escola se comprometer a estudar casos e mais casos, não custando em sua resposta aos mais variados tipos e estilos de aluno, uma vez que o ano letivo passa rápido, ficando em alguns casos a critério das crianças a melhor forma que quer aprender, tendo a escola inúmeros profissionais capacitados para a acomodação, não é que a escola seja negligente, pelo contrário, foi encontrado suporte tanto pedagógico quanto instrumental.

“[...] ensino como processo no qual se comunicam e se fazem realidade as propostas curriculares [...]” (SACRISTÁN, 2000, p.26) Deixemos claro que a fase de observação foi a prévia de tudo o que o estagiário teria que entender tanto da escola como da sala de aula, ficando a sua prática mesclada a prática da escola, não agindo sozinho, porém fazendo parte do corpo docente e “vestindo a camisa da escola”, pois cada escola apresenta uma realidade complexa, devendo o estagiário unir seus conhecimentos teóricos à prática da escola, não a dividindo, mas somando.

**FASE DE REGÊNCIA**

A compreensão da regência se apresenta como organizar/dirigir, assim, busca a utilização das explicações ficariam completas, além de conhecer o espaço físico, a história; observar a sala, deveria ser de fácil atuação no momento de conduzir.

Visto que a compreensão dos alunos se torna possível quando discutem e participam opinando nas aulas, discutir a temática pensada seria a parte mais simples, visto que a regência do estagiário seria de revisão para as provas finais do 3º bimestre. Organizados em filas, na parte superior (1º andar), foram distribuídos assim os 30 (trinta) alunos do 4º (quarto) ano, tendo uma maior responsabilidade em socializar os conteúdos, e também contribuir com os demais, lembrando que até o 3º (terceiro) ano não se pode reprovar, ficando ao professor mais uma competência, a de “quantificar” a aprendizagem.

Uma outra ideia, seria ouvir dos alunos o que gostam e o que não gostam de estudar, tentando de início quebrar alguns paradigmas conceituais sociais que são impregnados nas crianças, possibilitando muitas vezes a intervenção do professor, uma vez que a ideia tradicional de ensino configura o pedagogo/professor como o mestre das letras antigo e carrasco, limitando assim a intimidade do professor com o aluno, sabendo ele que a convivência durante o ano letivo depende muito mais do que se fixa no intelecto infantil, do que propriamente dito o conteúdo pronto.

Visto que no 4º (quarto) ano aliviou a tensão escolar do momento de alfabetização, pois nesta idade boa parte dos alunos já dominam a prática da leitura, na aprendizagem considerável da alfabetização, entretanto a verificação dos níveis de letramento pode ser percebida desde a uma simples conversa informal, até mesmo aos mais divergentes textos trabalhados, não deixando de lato o letramento, mas fazendo-os caminhas juntos.

De forma significativa, o apoio encontrado pelo professor Y foi fundamental não só para os alunos, mas par ao estagiário que viu então a liberdade de tratar de forma dinâmica a turma, que visto de forma informal verificou-se o mais de 50% (cinquenta por cento) da turma alfabetizados, encontrando-se outros em fases silábica-alfabética, variando o seu grau de desenvolvimento linguístico.

Dessa forma, apresentado o estagiário a turma e explicado o motivo do estágio, partimos às explicações do projeto, sendo ele a atividade pedida nessa fase de graduação, tendo o pedagogo que ter clareza de sua funcionalidade múltipla como nos explica Libâneo (1994, p.21); complementamos assim o tema *“Vida e sociedade: o ser, o ter e o ambiente.”* Visando na conversa informal discutir temas do cotidiano, e de fácil amplitude.

A prática educativa [...] é a parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas de organização social. Suas finalidades e processos são determinados por interesses antagônicos das classes sociais.

Como parte integrante desta prática, encontrando nas matérias de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Religião e Educação Física, o desafio de interliga-las, produzindo assim um conhecimento contínuo, sem fragmentação e perca para sistematizar o conhecimento prévio.

Sem dificuldades em reconhecer e compreender o porquê de tudo o que nos rodeia, e para que tudo acontece, deixamos claro que em todos os públicos é possível a discussão do tema, variando apenas a intencionalidade do que trabalhar; como na escola estadual não é obrigatório as disciplinas estrangeiras, focamos organizar o conhecimento nessas ciências, não excluindo algumas discussões sobre outras línguas, da mesma forma que o ensino da sociologia e filosofia se fizeram presentes em todo o projeto, ainda que não faça parte dos componentes curriculares.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fim de que todo o processo estagiário tenha a função de intervir nas relações educacionais, desde a investigação de comportamentos, pois de início é isso o que o estagiário busca, fixar em um ponto o desenvolvimento comunicativo com as crianças, colegas de trabalho, e a melhor forma de aproveitar esse espaço.

Conseguido isso, o outro nível de investigação seria para si, avaliar o próprio comportamento, e tentar reproduzir os passos dos pedagogos X e Y, tentando por conta própria sua autonomia.

Após isso, investigar os processos educativos, e o meio em que o professor facilita a aprendizagem, o nível de interação com o restante da escola, tanto os variados alunos, como a estrutura escolar, tanto física como intelectual, garantindo um ensino completo.

Não ficou a desejar o ensino básico regular, cumprindo com todas as tarefas designadas, com uma boa interação entre os funcionários, sem perca de tempo, não deixando o estagiário a mercê/perdido/confuso e responsável pela sua prática. Entretanto, algumas questões como acessibilidade devido ao tempo de construção do prédio e o tipo de avaliação para crianças com deficiência, foram a preocupação.

Reconhecemos que o quadro de funcionários de excelência possa reorganizar pequenas questões que fazem uma grande diferença, mas sabemos como se constitui o ensino brasileiro, ainda que em sua esfera estadual.

Diante do tempo destinado ao trabalho estagiário, tinha-se algo em mente, trabalhar de forma concisa o PCN de ciências naturais, que abrange de forma transdisciplinar os temas abordados no projeto *Vida e sociedade: o ser, o ter e o ambiente,* como característica das mudanças desse PCN, Ciência, tecnologia e sociedade.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais**. Brasília, 1996.

FERREIRA JR, Amarilio. **A educação na perspectiva marxista: uma abordagem baseada em Marx e Gramsci.** Interface, Comunic., Saúde, Educ., 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo, Cortez, 2005.

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade: manual básico**. Rio de Janeiro, Revinter, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O CURRÍCULO UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA.** Porto Alegre, Artmed, 2000.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 1998.